

ARES B

MARÇO - 2019 - EDIÇÃO 229

CADASTRO AMBIENTAL RURAL

Foi para estabelecer mecanismos eficientes de combate ao desmatamento e de fiscalização das propriedades rurais que o Novo Código Florestal Brasileiro foi estabelecido em 2012. Desde o princípio, as determinações do Código visavam atualizar a legislação existente para adequá-la à realidade do setor de florestas plantadas e às demandas do desenvolvimento sustentável. Para tanto, além de regulamentar elemento como as Reservas Legais (RLs) e Áreas de Preservação Permanente (APPs), o Código estabeleceu dois pilares fundamentais: os PRAs (Programas de Regularização Ambiental) e o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Este último, instrumento crucial para confirmar o comprometimento do setor florestal com a legalidade, consiste em um ato declaratório de cinco elementos principais de uma propriedade florestal: a área de Reserva Legal; as Áreas de Preservação Permanente; o remanescente de vegetação nativa existente fora da RL e das APPs; a área rural consolidada (ou seja, a área que está sendo utilizada para plantio); e as áreas entre 25 e 45° que, somadas às planícies pantaneiras, formam as chamadas áreas de uso restrito,

previstas nos Art. 10 e 11 do Código, que podem ser exploradas seguindo determinações específicas de sustentabilidade. Nelson Ananias, coordenador em sustentabilidade da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), enfatiza a importância do instrumento: "O CAR tem amplo apoio de todo o sistema produtivo, inclusive da produção primária brasileira, porque é um espelho da realidade da ocupação do solo no país. Na época dos debates em torno do Código Florestal, opositores diziam que haveria no Brasil um imenso passivo ambiental da ordem de 22 a 80 milhões de hectares para cumprimento da legislação". Graças ao que demonstrou o CAR, explica Ananias, inverteu-se essa inverdade que se colocava na época, mostrando que, na verdade, temos um grande ativo ambiental. Status atual Hoje, mais de seis anos após a aprovação do Código Florestal Brasileiro e do estabelecimento do CAR, é preciso olhar para os dados coletados para compreender o impacto das medidas na realidade da indústria brasileira. Atualmente, o CAR já cadastrou 4.895.961 imóveis rurais, ou 511.463.623 hectares. Segundo a CNA, ainda há uma defasagem,

pois o número de propriedades cadastradas baseou-se no Censo de 2006. "O número de propriedades levantadas em 2006 foi utilizado como base para o número de cadastros incorporados. Hoje, analisando os resultados do censo, alguns estados têm mais propriedades cadastradas do que o número previsto no Censo de 2006 – é outra realidade", argumenta o coordenador em sustentabilidade.

Possíveis avanços

Apesar do sucesso do CAR em termos de porcentagem de propriedades cadastradas e integradas ao sistema, ainda há possibilidade de avanços em prol de um setor ainda mais sustentável e próspero. "O poder público deve se antever aos possíveis cenários. No caso das 11.284/2006 áreas destinadas à preservação da vegetação nativa dentro dos imóveis rurais, poderia promover ações de valorização dos produtos oriundos de propriedades certificadas no cumprimento das exigências legais presentes no Código Florestal e declaradas no CAR. Isso mostraria aos mercados consumidores (internos e, principalmente, externos) como a produção florestal oriunda dessas áreas está em equilíbrio com o

ambiente", constata Gustavo Spadotti, coordenador do Grupo de Gestão Territorial Estratégica da Embrapa Territorial. Ainda, é preciso focar nas ações que são realizadas quanto à questão das mudanças climáticas, como o desenvolvimento de atividades de base florestal, possibilidades de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e suas variantes, expansão da área plantada, etc. "É importante que se reconheça essas ações, baseadas no desenvolvimento da floresta, e que sejam tomadas como serviço ambiental prestado por fixação de carbono, de manutenção de áreas de aquíferos, nascentes... Pois tudo isso é baseado nas atividades florestais – nativas e plantadas", diz Nelson Ananias, da CNA. Outro fator que necessita de atenção são os Programas de Regularização Ambiental, de adesão não obrigatória, que permitem recuperar áreas em que a vegetação foi suprimida de forma irregular, de acordo com a legislação particular de cada estado. Os PRAs ainda necessitam de implementação efetiva para complementar o trabalho realizado pelo CAR até o momento.

* Fonte: B. Forest revista eletrônica

CNA DEBATE DEMANDAS DO SETOR FLORESTAL

A Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniu no 21/03 com as federações estaduais para debater as demandas da cadeia produtiva. Um dos temas do encontro foi às questões trabalhistas.

"A CNA tem trabalhado para que o produtor possa cumprir as normas, principalmente a NR 31. Por isso temos ido a campo, estudado a situação e buscado soluções para essa questão", disse o presidente da Comissão, Walter Rezende.

O assessor jurídico da CNA, Frederico Melo, apresentou um diagnóstico sobre a atuação da CNA nas questões trabalhistas e como

isso tem impactado o setor florestal. A extração de madeira em florestas e a produção de carvão vegetal de florestas plantadas foram uma das atividades com maior número de autuações do setor em 2017, ano que traz as informações mais atualizadas disponíveis.

"Mostrei os dados da fiscalização do trabalho para obter contribuições das federações, sindicatos e associações de produtores rurais e, com isso, sugerimos alterações nas Normas Regulamentadoras do Trabalho", explicou Melo.

"No Legislativo apresentamos anteprojeto de lei e propostas de emendas aos projetos de lei para melhorar o ambiente de negócio. Nos fóruns do Executivo a CNA

tem assento para discutir as normas regulamentadoras e apresentamos ao governo anterior às alterações que consideramos necessárias para melhorar esse ambiente."

Em relação à Norma Regulamentadora 31 (Segurança e Saúde no Trabalho Rural), os principais itens de autuações do produtor rural dessa cadeia estão relacionados à área de vivência, especificamente no item 31.23 da NR, ressaltou Frederico Melo.

Outro item da pauta foi à apresentação das ações da Comissão Nacional de Infraestrutura e Logística da CNA em relação às demandas do setor florestal.

De acordo com a assessora

técnica da Comissão, Elisângela Lopes, alguns dos desafios logísticos para escoamento da produção nacional são a ampliação e modernização do sistema portuário e a viabilização da navegação no transporte hidroviário.

A CNA tem trabalhado para, entre outras questões, derrubar o tabelamento de frete que vem prejudicando o setor agropecuário com aumento, principalmente, nos custos de produção.

A Comissão tratou também do Agro em Questão, previsto para maio, que irá debater com produtores rurais e especialistas a geração de energia renovável.

* Fonte: CNA

CELULOSE JÁ É O TERCEIRO PRODUTO MAIS EXPORTADO PELO PARANÁ

Com alta de 67,9% nas vendas para outros países no primeiro bimestre de 2019, a celulose assumiu o inédito terceiro lugar na pauta de exportações do Paraná. Conforme dados do Ministério da Economia, tabulados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) foram negociados US\$ 177,7 milhões do produto nos dois primeiros meses do ano, contra US\$ 105,8 milhões em igual período de 2018 – quando era o quinto mais exportado pelo Estado.

De acordo com o diretor do Ipardes, o crescimento do segmento de celulose no Paraná demonstra o avanço do processo de adição de valor à produção primária da indústria de base florestal. “O Estado não está exportando madeira em tora, mas sim um subproduto de alto valor agregado. A celulose é destinada para uma infinidade de produtos, como os de higiene pessoal”, aponta Suzuki.

FORTE EXPANSÃO – Na comparação com o primeiro bimestre do ano passado, a participação do item no comércio exterior paranaense saltou de 4,7% para 8,2%. Em apenas dois meses, o Estado já exportou quase 25% do total de celulose vendido

para outros países em 2018 inteiros: US\$ 716,3 milhões. Há quatro anos, as vendas externas do produto eram inexpressivas. As exportações de celulose no primeiro bimestre de 2019 são 85 vezes maiores que as registradas no ano inteiro de 2015 (US\$ 2,09 milhões).

Suzuki ressalta que o forte crescimento decorre principalmente da maturação do aporte de R\$ 8,5 bilhões feito pela Klabin na fábrica de Ortigueira, nos Campos Gerais. Inaugurada em 2016, é a planta com maior investimento privado no Paraná, gerando cerca de R\$ 300 milhões em impostos por ano. (BOX) Porto de Paranaguá vai ampliar área para movimentação do produto diretor-presidente dos Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, afirma que a diversificação é importante para ampliar os negócios e gerar emprego em todo o Litoral. “Os Portos do Paraná têm boa localização, excelente infraestrutura e trabalhadores qualificados, que garantem eficiência na movimentação de todos os tipos de carga”, destaca.

Em breve, a Secretaria Nacional de Portos deve lançar um novo edital para arrendamento de uma área que ampliará a capacidade de movimentação de celulose pelo Porto de Paranaguá.

De 2016 para 2019, a celulose passou de sétimo para quinto item mais exportado pelo terminal portuário. Paranaguá é o quarto porto brasileiro em volume de exportações do produto, que tem como principal destino a China.

Segundo a Administração dos Portos do Paraná, desde 2016, o Porto de Paranaguá já movimentou 2,604 milhões de toneladas de celulose em 168 navios. Deste total, 2,457 milhões de toneladas foram embar-

cadadas em 147 navios pela Klabin. A maior produtora e exportadora de papéis do Brasil tem uma unidade logística a cinco quilômetros de distância do porto, que recebe o produto da planta de Ortigueira via ferrovia.

Outra empresa, a Fibria Celulose, que tem fábricas em outros estados, também utiliza o Porto de Paranaguá para escoar parte de sua produção.

* Fonte: Celulose Online

ECONOMIA - MARÇO 2019

VALORES MÉDIO DE MERCADO		
PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
ÁCIDO SULFÚRICO	KG.	R\$ 2,51
ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 2,15
ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,20
TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 1,80
ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,40
ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 14,49
ARAME 21 GALV.	KG.	R\$ 13,57
AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 16,00
BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 15,60
BOTUÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 20,00
BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 47,00
CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
COLETA	TB	R\$ 18,85
CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 33,00
ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 30,69
ESTRIA V	MIL.	R\$ 47,74
ESTRIADOR	UNID.	R\$ 12,00
ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,35
FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 820,00
GRAMPOS	CX.	R\$ 7,06
INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 68,19
HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 11,22
LIMA	UNID	R\$ 18,10
LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 8,30
MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,67
ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 9,21
PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 1,50
PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,20
PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,80
PERNEIRA EM COURO SINTETICO	PAR	R\$ 11,50
RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 51,50
RASPADORES	UNID.	R\$ 5,96
RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 3.392,00
RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 3.292,00
SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.584,00
SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 230,00
TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID	R\$ 50,00
TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 37,66
TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 49,39
TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 69,74
TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 3,00
TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,65

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

1º Secretário

Afrânio Brianezi Fuentes

Secretária Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

2º Tesoureiro

Dante Villardi

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 500 exemplares

Distribuição gratuita



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução



Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruíras, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br